

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

### Informação sobre o mercado dos produtos petrolíferos em 2013

#### **Introdução**

Como habitualmente, apresentamos uma análise da evolução do mercado dos combustíveis ao longo de 2013, comparando com os dois anos anteriores. O objetivo é proporcionar a todos os interessados uma informação factual, baseada em dados públicos e que ajude a uma melhor compreensão sobre este mercado.

Numa primeira secção analisamos a evolução do consumos dos combustíveis rodoviários, total dos GPL e lubrificantes, com base na informação disponível pela DGEG até Novembro e fazendo uma estimativa para Dezembro de 2013.

Nas secções seguintes apresentamos a evolução das cotações internacionais do crude, da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário, bem como dos preços médios antes de impostos (PMAI) e dos preços médios de venda ao público (PMVP), da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário. Segue-se a apresentação da estrutura dos preços médios de venda ao público em Portugal nos últimos três anos. Fazemos ainda uma análise comparativa dos preços em Portugal, Espanha e na média dos 17 países da zona Euro, em 2013.

Finalizamos com uma breve síntese das conclusões.

#### **Consumos**

Como se pode observar no conjunto das figuras 1 a 5, verificamos que em 2013, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, se assistiu a uma nova retração do consumo, com exceção do GPL Auto e do consumo total de GPL. A principal razão prende-se com a continuação da crise económica, o que implicou uma menor atividade no setor do transporte comercial e uma redução do consumo dos privados.

Nota: Tal como temos vindo a fazer nas últimas informações, os valores indicados para cada semana são, no caso das cotações os valores médios dessa semana, e no caso dos preços, os valores referentes à segunda-feira seguinte. Adotámos este critério porque os preços refletem a média das cotações da semana anterior. Com este critério os preços semanais considerados em 2011, 2012 e 2013 são respetivamente: de 10/01/2011 a 02/01/2012; de 09/01/12 a 31/12/2012 e de 07/01/2013 a 30/12/2013.

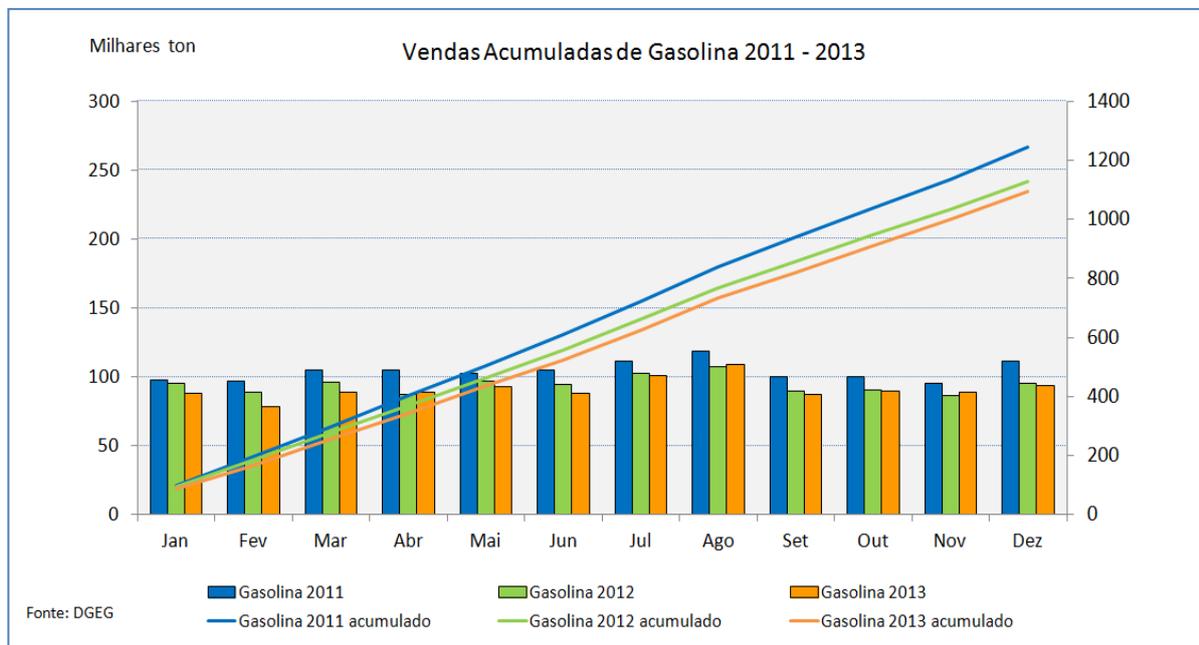


Fig. 1

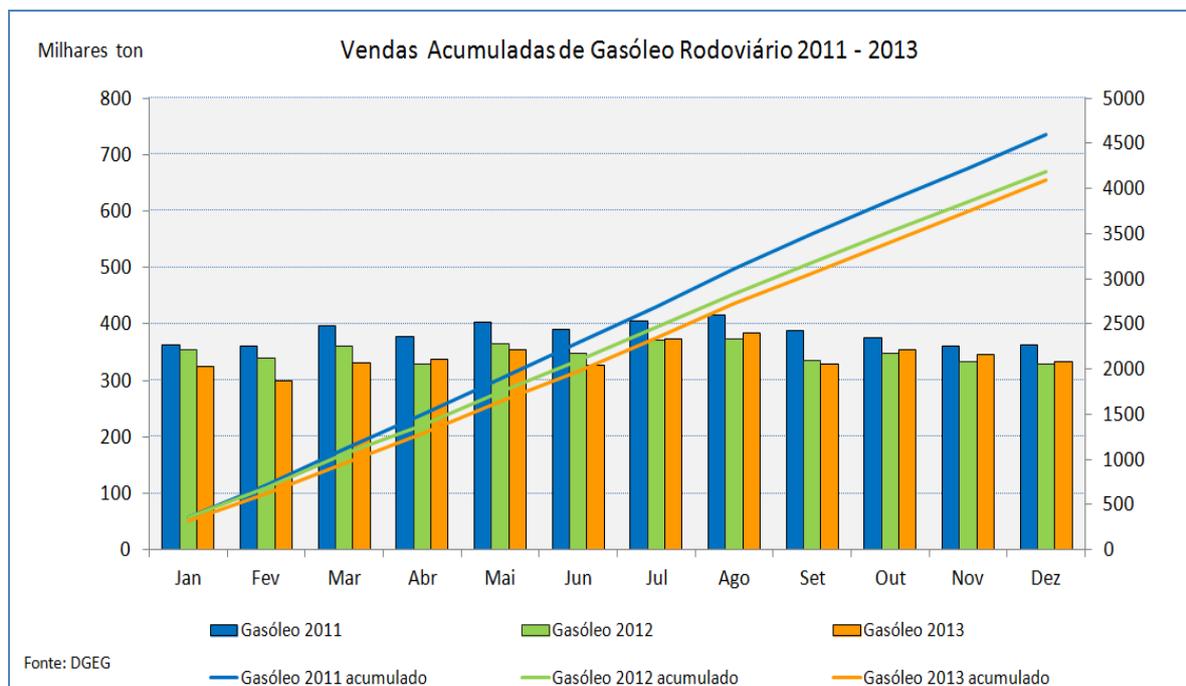


Fig. 2

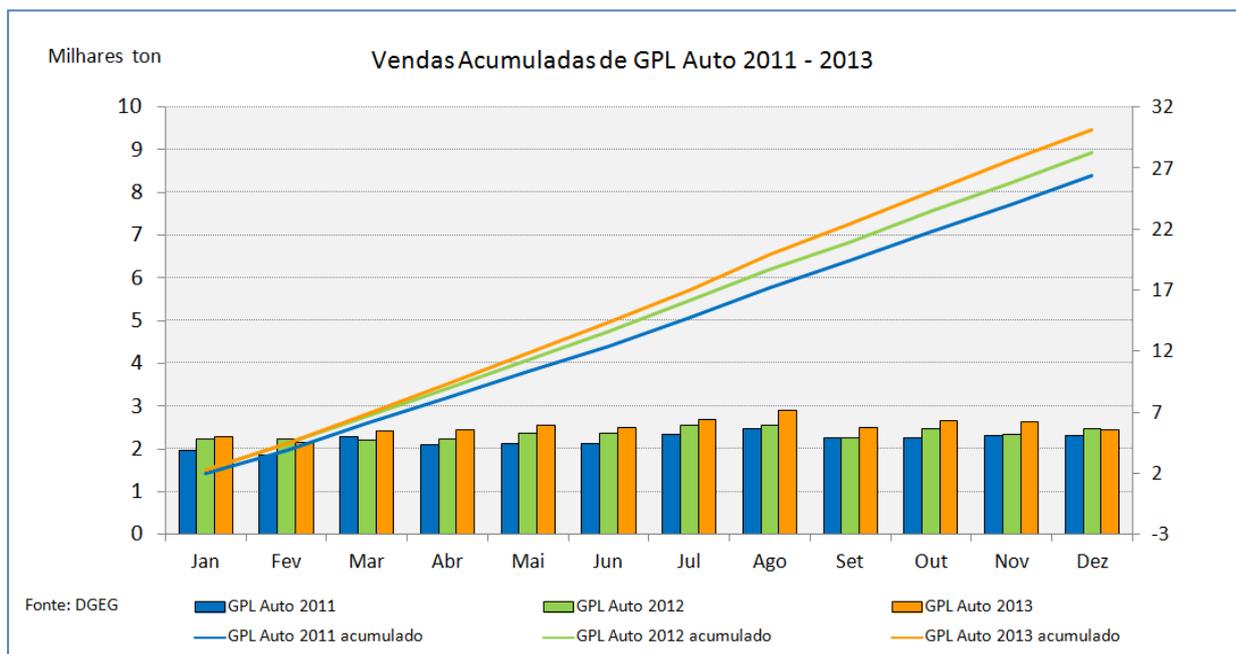


Fig. 3

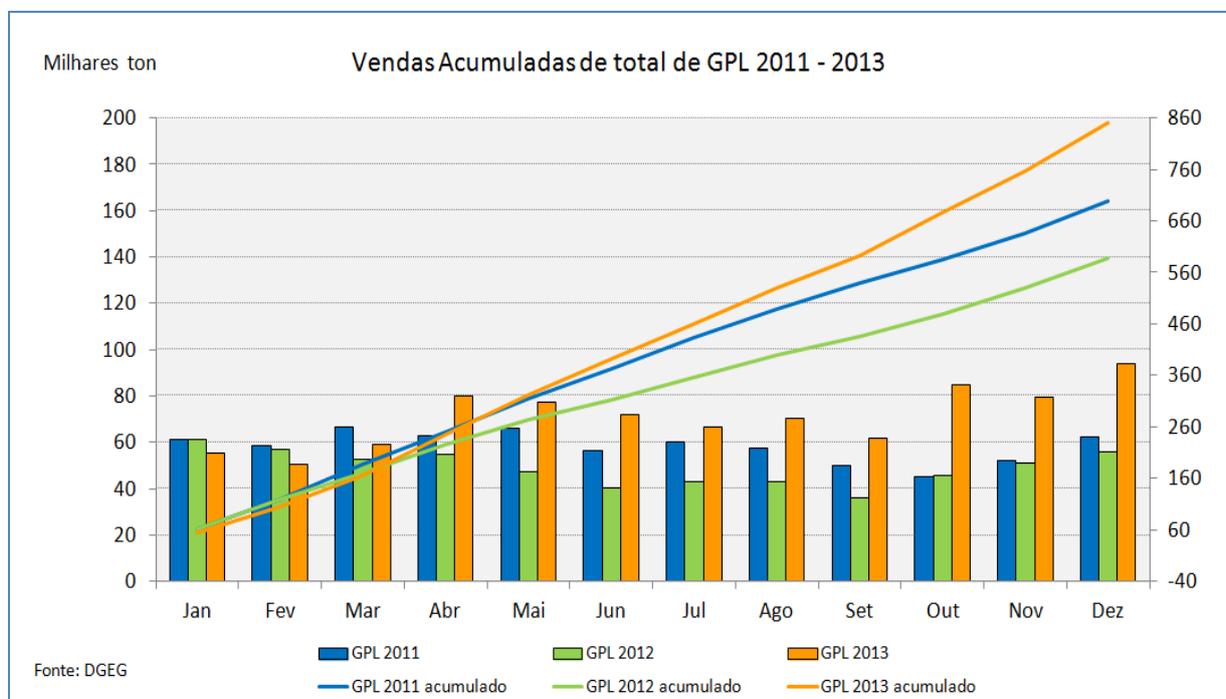


Fig. 4

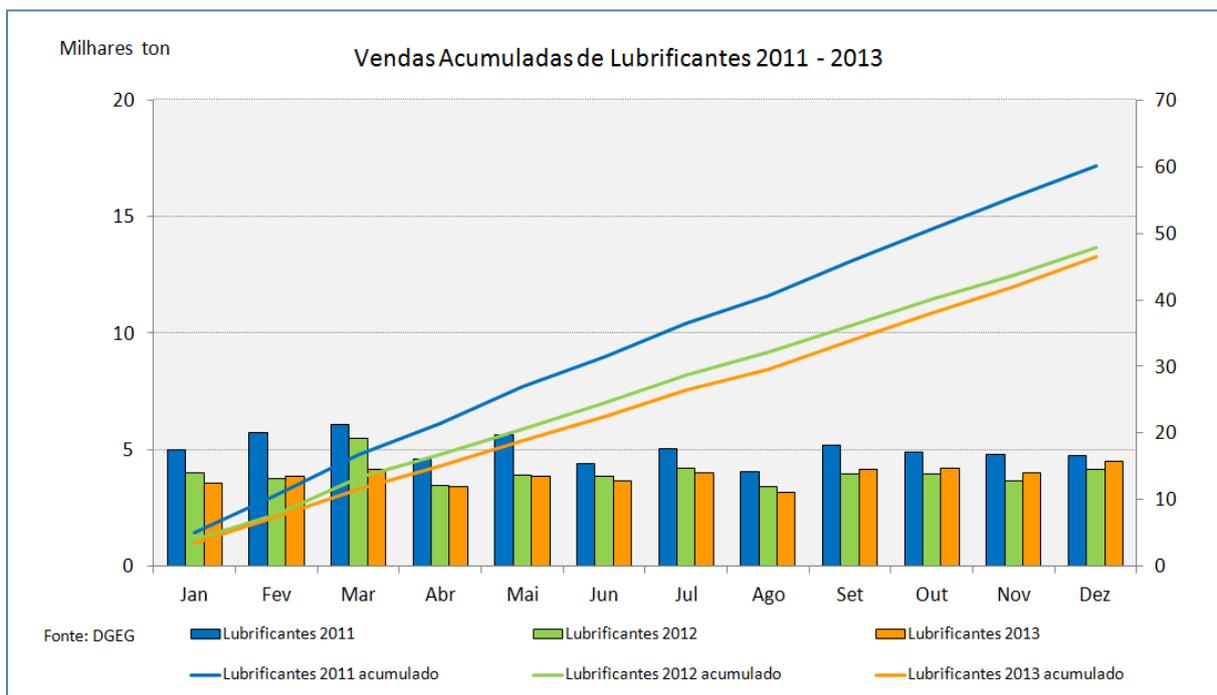


Fig. 5

No quadro 1 apresentam-se as vendas anuais destes produtos. De acordo com a informação da DGEG e nas estimativas para os valores do mês de Dezembro, verificam-se quedas de 3% nas gasolinas, de 2% no gasóleo, e de 2% lubrificantes, de 2013 em relação a 2012. Esta queda foi inferior à verificada em 2012, tendo-se mesmo assistido a uma recuperação na segunda metade do ano de 2013. Como já referido, o GPL Auto apresentou um crescimento de 7% e o total um crescimento de 45%. De acordo com as estatísticas rápidas da DGEG, este aumento no total do GPL é justificado pela maior utilização do propano na indústria petroquímica.

Quando comparamos com 2011 as quedas acumuladas são mais acentuadas, respetivamente de 12% nas gasolinas, 11% no gasóleo e 22% nos lubrificantes. Mantendo a tendência, apenas o GPL Auto registou uma subida de 15% e o total do GPL uma subida de 22%.

### Vendas Anuais

Milhares ton	2011	2012	2013	Varição (%) 2012/2011	Varição (%) 2013/2012	Varição (%) 2013/2011
<b>Gasolinas</b>	1247	1130	1093	-9,4	-3,3	-12,3
<b>Gasóleo</b>	4596	4183	4087	-9,0	-2,3	-11,1
<b>GPL Auto</b>	26	28	30	7,7	7,1	15,4
<b>GPL total</b>	699	587	850	-16,0	44,8	21,6
<b>Lubrificantes</b>	60	48	47	-20,0	-2,1	-21,7

Quadro 1

Para além deste grupo de produtos, constatamos que os combustíveis para a aviação aumentaram 1% e os combustíveis para marinha 6%, em 2013 relativamente a 2012.

Relativamente a 2014, de acordo com as previsões mais recentes do FMI, projeta-se um ligeiro crescimento económico na zona euro em linha com as tendências registadas a nível mundial (crescimento da economia mundial de 3,7% em 2014). No âmbito nacional, os indicadores apontam para o relançamento da economia em 2014. A confirmar-se a tendência do último semestre de 2013, é admissível que possa haver um ligeiro aumento no consumo dos combustíveis.

## Cotações e preços

Como se pode verificar nas figuras 6 a 8, em 2013, em termos médios, verificou-se uma descida das cotações, do Brent, da gasolina e do gasóleo rodoviário, em comparação com 2012.

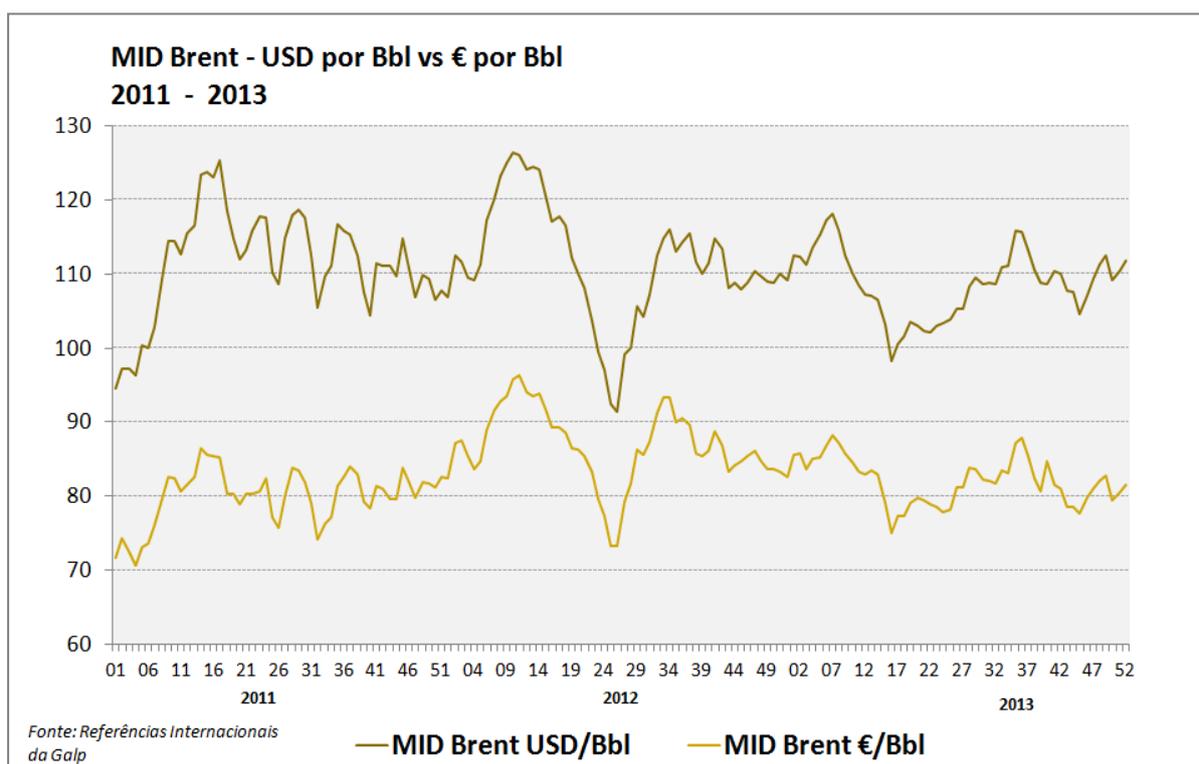


Fig. 6

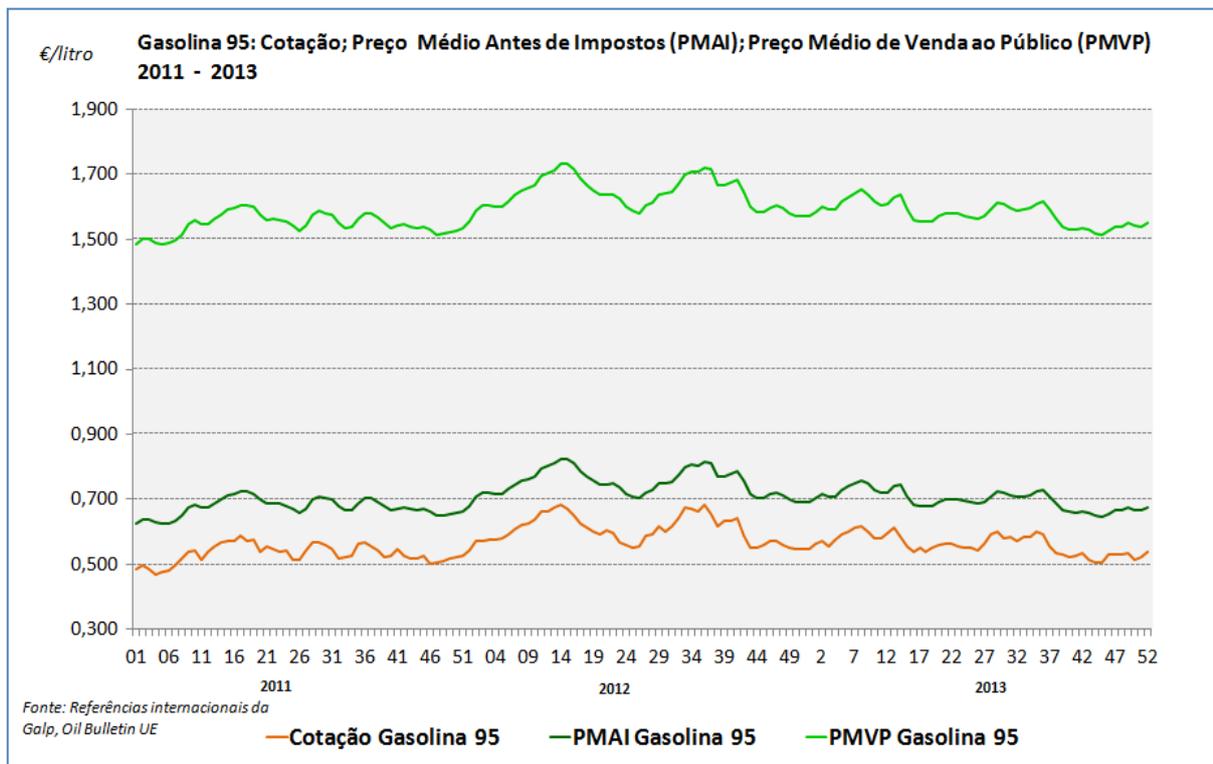


Fig. 7

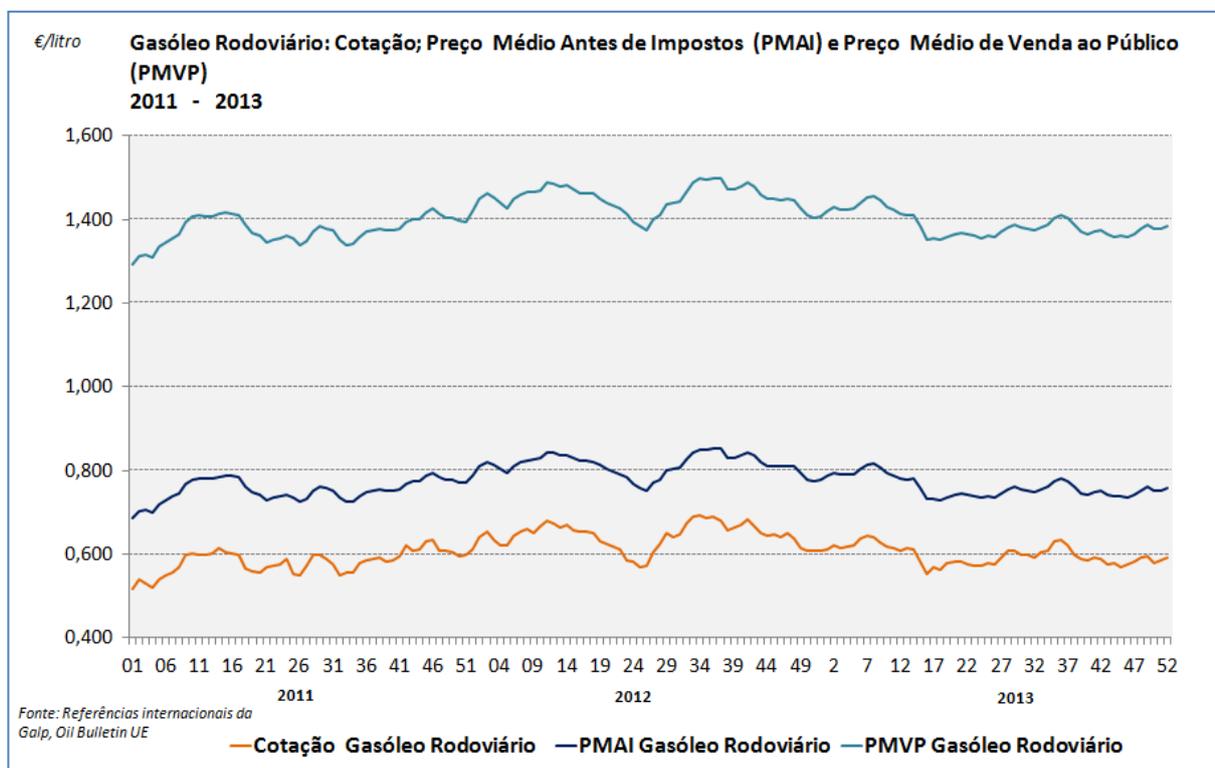


Fig. 8

Nos mercados internacionais as cotações usam o dólar americano. Como se pode verificar na figura 9, constatamos que o euro registou a maior quebra em 2012, tendo vindo a valorizar-se em 2013.

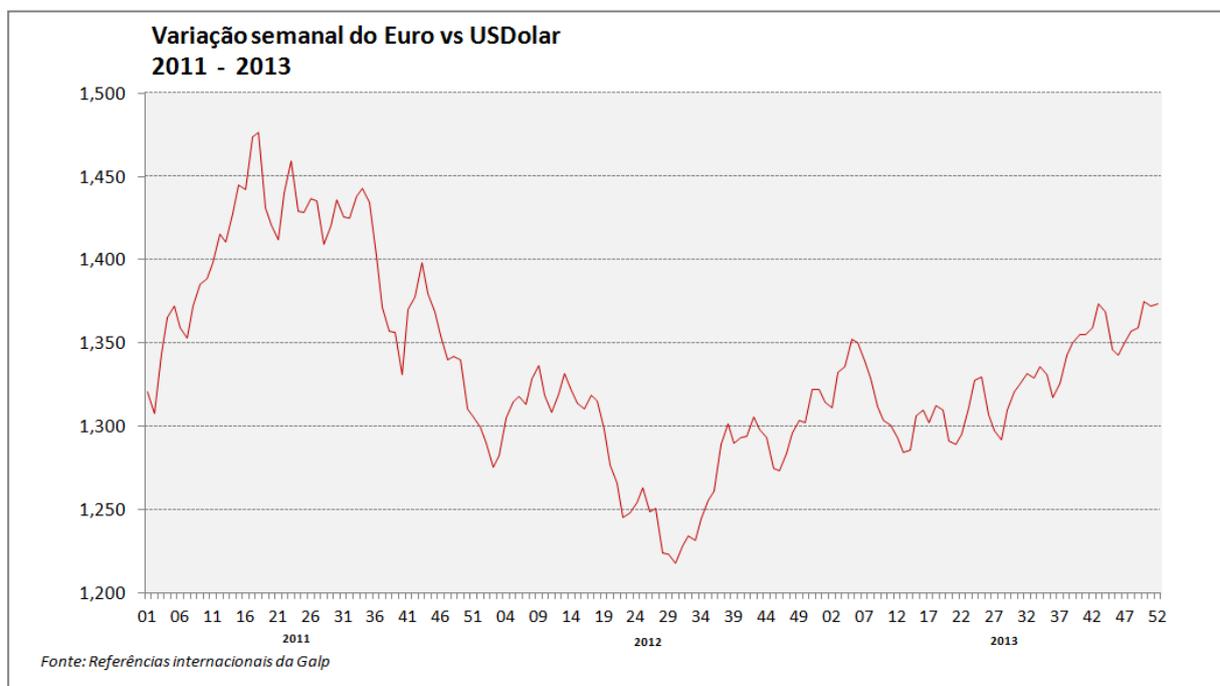


Fig. 9

Analisando as cotações em euros, como se mostra nas figuras 6 a 8, verificamos que em 2013 o pico do Brent em € por bbl se situou no início do ano (semana 7), semelhante ao pico na gasolina e no gasóleo, tendo-se verificado uma menor volatilidade das cotações ao longo do ano.

Assim, quando comparamos os valores médios anuais das cotações dos produtos, como se demonstra no quadro 2, verificamos que se assistiu a uma descida de 2013 face a 2012. Para isto contribuiu o aumento da quantidade de petróleo não convencional a entrar no mercado, nomeadamente através dos EUA. Em 2014 prevê-se uma manutenção ou mesmo ligeira descida das cotações do petróleo, desde que não aconteçam novas situações de instabilidade nos principais países produtores ou fenómenos naturais extremos que tenham impacto na cadeia de abastecimento dos produtos petrolíferos.

## Cotações dos produtos

€/ton	2011	2012	2013	Variação (%) 2012/2011	Variação (%) 2013/2012	Variação (%) 2013/2011
<b>Brent</b>	605	657	620	8,6	-5,6	2,5
<b>Gasolina 95</b>	711	809	748	13,8	-7,5	5,2
<b>Gasóleo</b>	695	769	714	10,6	-7,2	2,7

Quadro 2

Em 2013 o Brent desvalorizou 5,6%, e a gasolina e o gasóleo 7,5% e 7,2%, respetivamente, ficando contudo, ainda acima dos valores médios de 2011.

Passando a analisar a evolução dos PMAI e dos PMVP, figuras 7 e 8, percebemos claramente que acompanham a evolução da cotação dos produtos refinados, quer nas situações de subida, quer de descida.

Em 2013, os preços médios antes de impostos atingiram o pico para a gasolina 95 e para o gasóleo rodoviário, na semana 8, enquanto os valores mais baixos se verificaram respetivamente na semana 45 (para a gasolina) e na semana 18 (para o gasóleo), praticamente em simultâneo com as cotações.

No quadro 3, verificamos que as variações dos preços médios antes de impostos são semelhantes às das cotações.

## Preços Médio Antes de Impostos (PMAI) e Preços Médios de Venda ao Público (PMVP)

€/litro	2011	2012	2013	Variação (%) 2012/2011	Variação (%) 2013/2012	Variação (%) 2013/2011
<b>PMAI Gasolina 95</b>	0,675	0,751	0,698	11,3	-7,1	3,4
<b>PMAI Gasóleo Rodoviário</b>	0,753	0,813	0,761	8,0	-6,4	1,1
<b>PMVP Gasolina 95</b>	1,547	1,642	1,579	6,1	-3,8	2,1
<b>PMVP Gasóleo Rodoviário</b>	1,375	1,451	1,388	5,5	-4,3	0,9

Quadro 3

## Estrutura dos preços

Nas figuras 10 e 11 é apresentada a estrutura do preço médio de venda ao público da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário, nos últimos três anos. No caso deste último combustível, continuamos a incluir o efeito da obrigação de incorporação de FAME (biodiesel), já que este é mais caro que o gasóleo mineral e deixou de beneficiar da isenção parcial de ISP, de que usufruiu até final de 2010.

Em 2013 o preço médio da gasolina 95 desceu 3,8% e o do gasóleo rodoviário 4,3%, essencialmente devido à diminuição das cotações. No caso da gasolina houve também uma diminuição nos custos da atividade de Armazenagem, Distribuição e Comercialização em cerca de 1 c/l e no caso do gasóleo um decréscimo no custo da incorporação do biodiesel, também em quase 1 c/l.

A carga fiscal representa a maior componente do preço de venda ao público, seguida do preço do produto à saída da refinaria, que é indexado à cotação internacional, e por fim os custos da atividade de Armazenagem, Distribuição e Comercialização, que representam cerca de 9-10%, isto é 13 – 15 c/l.

No início de 2014 houve novamente um aumento da Contribuição do Serviço Rodoviário (CSR). Devido a isto, o valor mostrado do ISP (que inclui a CSR) passou na gasolina 95 de 0,58527 para 0,58595€/litro, no gasóleo rodoviário de 0,36753 €/litro para 0,36941 €/litro, sendo que o GPL Auto foi o combustível mais afetado, aumentando de 0,06522 €/litro para a 0,11775 €/litro.

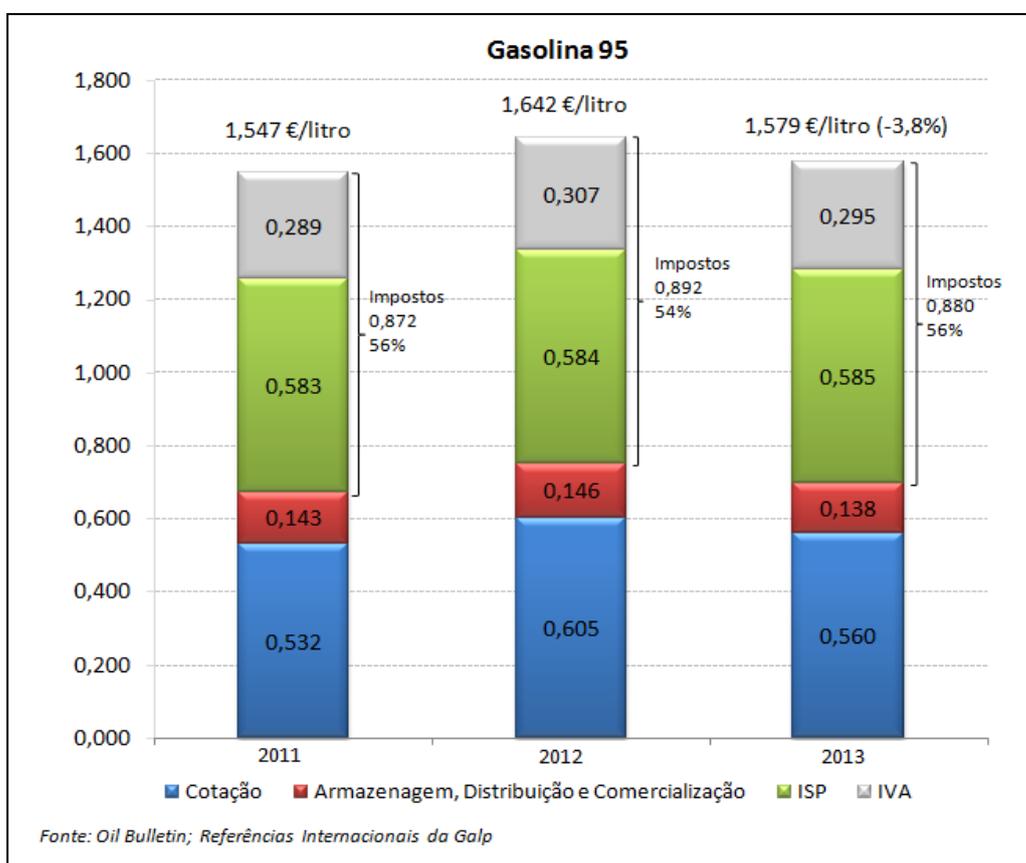


Fig. 10

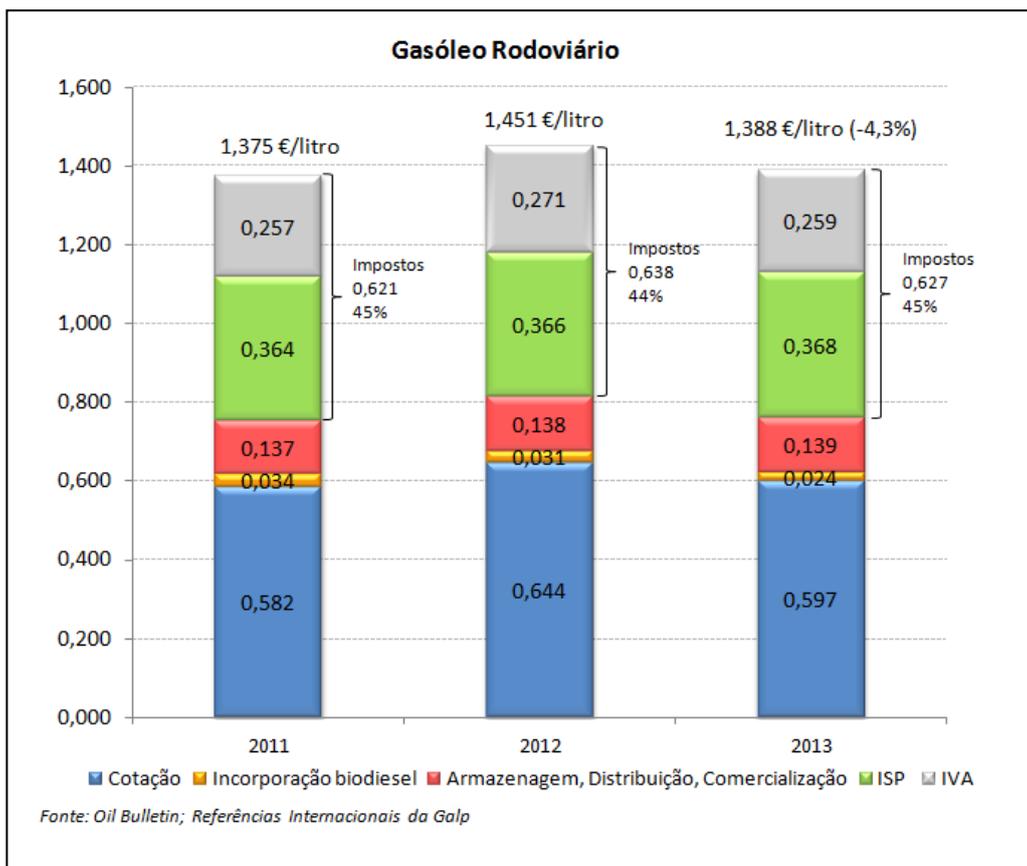


Fig. 11

## Comparação de preços na UE

As figuras 12 à 15 mostram os preços médios antes de impostos e os preços médios de venda ao público para Portugal, Espanha e a média dos 17 países da zona Euro.

Em relação ao preço médio antes de impostos, Portugal apresenta na gasolina 95 preços em linha com a média da zona Euro e abaixo dos de Espanha. No gasóleo rodoviário os preços estão cerca de 2 c/l acima da média da zona Euro e ligeiramente abaixo dos de Espanha.

Quanto aos preços médios de venda ao público, Portugal apresenta, quer para a gasolina 95, quer para o gasóleo rodoviário, valores abaixo da média da zona euro, mas superiores a Espanha (devido à diferença fiscal existente entre estes dois países).

Referimos que esta comparação é feita apenas com a média de 50 semanas do ano, uma vez que a publicação Oil Bulletin da Comissão Europeia não apresenta valores para a semana 51 e 52 de 2013. Nos gráficos os valores de Portugal contemplam as últimas duas semanas do ano, números disponíveis no site da DGEG.

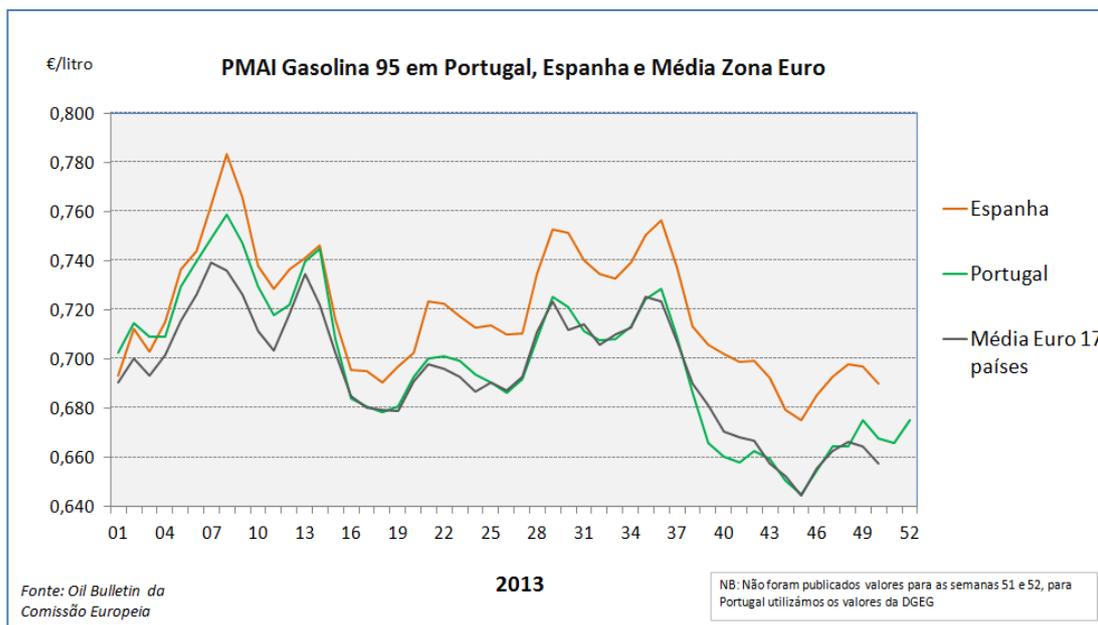


Fig. 12

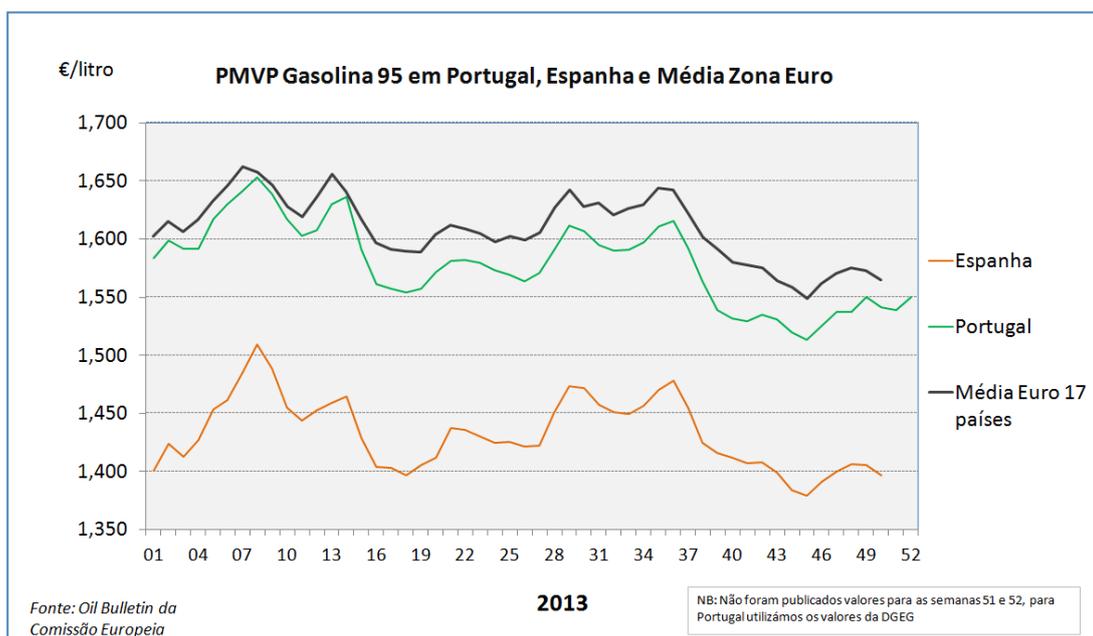


Fig. 13

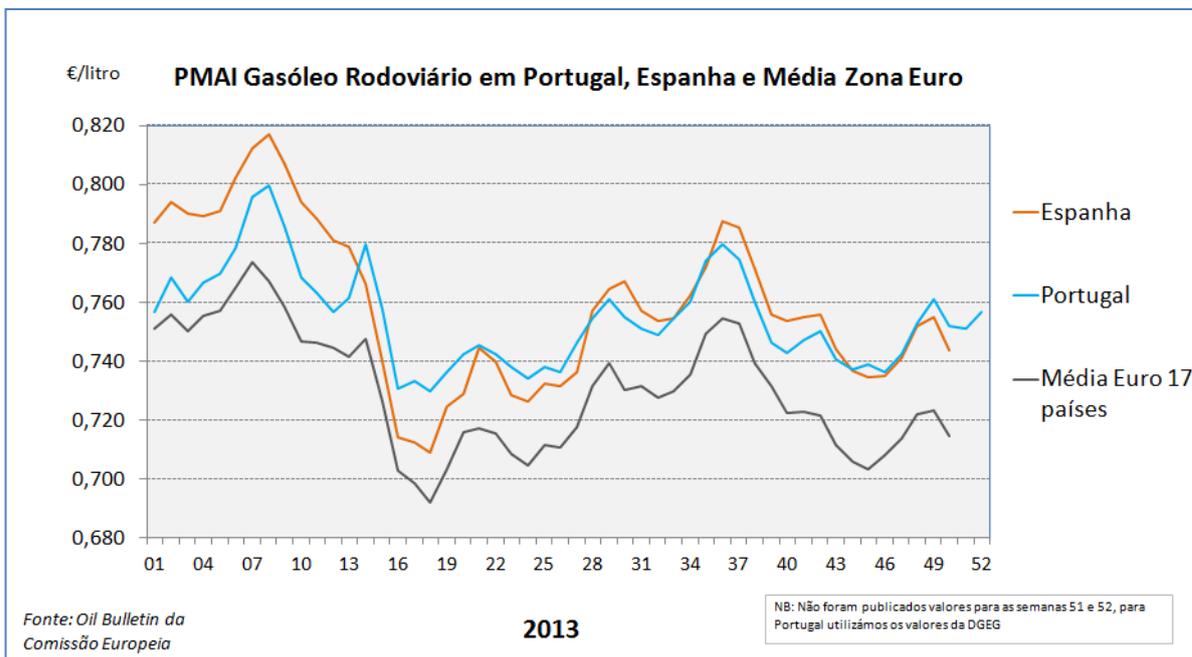


Fig. 14

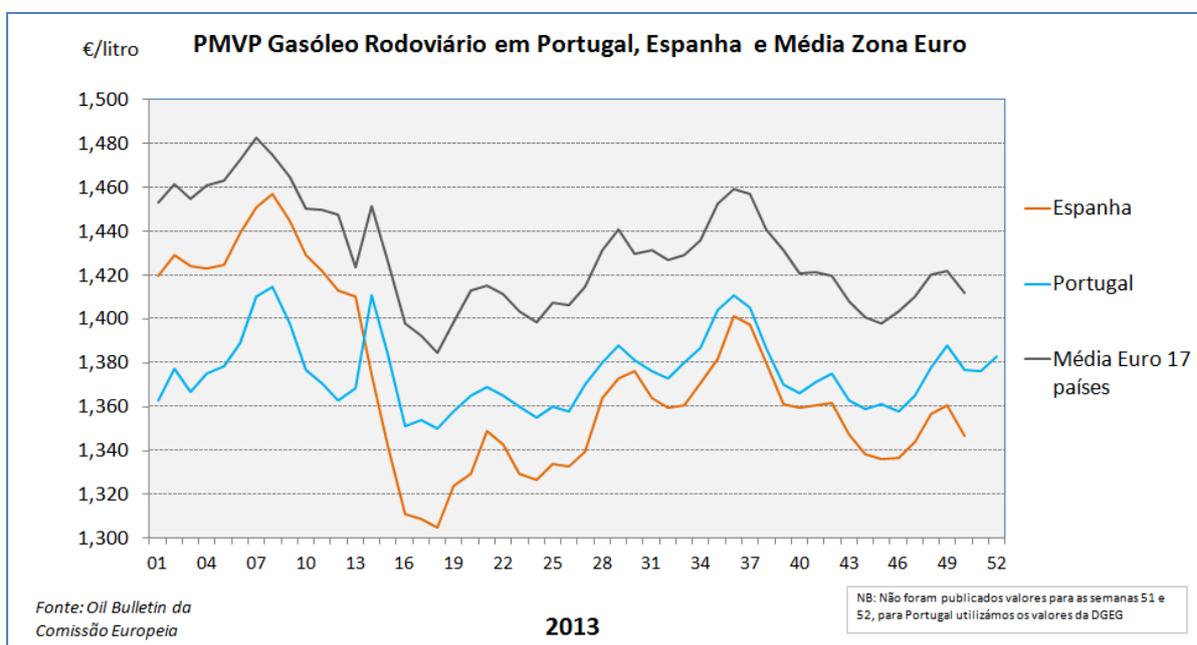


Fig. 15

## Conclusões

De todo o exposto, poderemos extrair as seguintes conclusões:

- O consumo anual dos combustíveis continuou em queda, em resultado da recessão económica em geral e da queda do poder de compra dos consumidores, em particular.
- Contudo, verificou-se uma certa recuperação do consumo da gasolina e do gasóleo no 2º semestre de 2013. A confirmar-se a melhoria das condições económicas a nível nacional, admite-se uma pequena retoma do consumo em 2014.
- Em termos de valores anuais acumulados, a gasolina e o gasóleo continuam com valores inferiores aos de 2012, e o GPL Auto e o total dos GPL mantiveram a sua tendência de subida.
- Em termos médios assistiu-se em 2013 a uma diminuição das cotações e consequentemente dos preços dos combustíveis, quando comparados com o ano anterior. Ainda assim, os valores foram superiores aos de 2011.
- Como habitualmente, o ajustamento do preço dos combustíveis seguiu a tendência da cotação dos produtos refinados.
- O elemento com maior peso no preço final de venda ao público dos combustíveis permanece a carga fiscal, que em 2014 sofreu novamente um ligeiro aumento devido ao aumento da Contribuição do Serviço Rodoviário, estipulado no Orçamento de estado de 2014.
- O valor dos custos da atividade grossista e retalhista manteve-se sem grandes alterações, entre 13 a 15 c/l, apesar do aumento dos custos unitários devido à queda dos volumes e à inflação que afeta alguns dos fatores de produção.
- A evolução dos preços em Portugal está em linha com o mercado europeu (UE-17), sendo as diferenças pouco significativas.
- Os preços médios antes de impostos foram inferiores aos de Espanha, a situação inversa verifica-se nos preços médios de venda ao público, devido à maior carga fiscal em Portugal.

6 Fevereiro 2014

IL